

KAREX	( X )
MC	( - )
P2	( )
BOC GERAL	( )

Nº 520 - 17 a 23 de outubro de 1989

# Aconteceu

## *PT e PDT fazem trégua de olho no segundo turno*

Marcio Lima



Sergio Tomisak



Lula e Brizola partiram para o pacto da paz, da não agressão. Os dois são os candidatos da esquerda que têm maiores possibilidades de chegar ao 2º turno e, lá, a união é fundamental. Os candidatos da direita também fizeram seu pacto de unidade. Com o PDT e o PT deverão ficar juntos também o PCB e o PSDB. Chegamos na reta final da campanha, faltando pouco menos de um mês para as eleições. Página 3,4 e 5.

***Trabalho escravo em fazendas de cana no Estado do Rio***

Última página

***Justiça em recesso não julgará assassinos de Chico Mendes***

Última página

**Ministério quer mudar demarcação de área Yanomami**

## Efeito Gorbatchev acelera crise mundial

Como aconteceu em maio na China, a visita de Mikhail Gorbatchev à Alemanha Oriental, no final da semana passada desencadeou manifestações de rua pela democracia. Como em Pequim, Berlim Oriental proibiu as manifestações e optou pela repressão. Os dois governos, comunistas ortodoxos, se isolaram na comunidade mundial e mostraram uma face brutal e inflexível.

O fato é que as reformas democráticas simbolizadas por Gorbatchev apotam uma alternativa ao socialismo. É o caminho seguido por Polônia e Hungria. Exatamente por ser uma alternativa, a perestroika divide o bloco comunista, acelera a crise dos governos ortodoxos e coloca questões inéditas.

Quando iniciou o processo reformista na URSS em 1985, Gorbatchev partia da premissa de que o sistema existente em seu país, totalitário e burocrático, havia esgotado todas as possibilidades. Imaginava, no início do processo, um socialismo democratizado, com menos inserção do Estado na economia.

Mas a lógica dos fatos empurrou Gorbatchev cada vez mais longe.

Hoje, o presidente soviético fala abertamente na privatização da economia da URSS, e Hungria e Polônia aprovam regimes pluripartidários. Os países comunistas conservadores, entre eles China, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia e Cuba, estão cada vez mais sem saída, e a alternativa pode ser o desespero.

O problema imediato é que o Ocidente não sabe ainda como responder à aceleração da crise comunista. Programas urgentes de ajuda econômica aos países reformistas em crise, como URSS, Polônia e Hungria, são medidas necessárias mas paleativas. Há uma questão de conjunto colocada: um dos pólos do equilíbrio geopolítico mundial está em colapso.

Partindo desse ponto de vista, a atitude da Alemanha Oriental e da China é altamente perigosa. O mundo passa por uma transição muito delicada. Berlim Oriental, totalmente cercada, tomada por comboios militares e disposta a fazer uma guerra contra a própria população, configura um espectro extremamente sombrio. (José Arbet, FSP, 10/10/89)

## URSS regulamenta o direito de greve

O Soviete Supremo (Parlamento) aprovou por esmagadora maioria - 373 votos contra 12 -, após debate que durou vários dias, projeto-de-lei que proíbe greve nos setores essenciais da economia. De acordo com a nova lei, as greves estão proibidas nas ferrovias e outros transportes públicos, na aviação civil, nas comunicações, no setor energético, nas indústrias de defesa e em qualquer atividade que ponha em perigo a vida ou a saúde pública.

Ao proibir greves nesses setores, a lei define formalmente o direito

de greve na URSS, que pode ser deflagrada se o contencioso entre o pessoal e a direção não for resolvido no prazo de 12 dias. A legislação anterior ignorava a questão da greve, considerada como problema apenas do sistema capitalista.

A Frente Popular da Letônia - fundada no ano passado e atualmente um sério desafio à autoridade política do Partido Comunista - aprovou este fim de semana um plano de longo alcance para a eventual independência dessa República báltica. (O Globo, 10/10/89)

Aconteceu n° 520  
17 a 23 de outubro de 1989

**CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação**  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos  
Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01238 - São Paulo - SP

Editor  
Xico Teixeira  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
Lígia Dutra  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Kátia Simões  
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica  
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luís Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro  
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado n° 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 15,00  
Assinatura de apoio: NCz\$ 25,00

## Lula e Brizola propõem trégua

De olho em eventual aliança no segundo turno, Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT) modificaram, ainda que temporariamente, dia 12 a maneira como cada um se referia ao outro. O petista propôs na Bahia uma trégua ao pedetista e garantiu que não mais o atacaria em pronunciamentos de campanha. Atitude semelhante teve Brizola. Confiante na união das "forças progressistas" para o segundo turno das eleições presidenciais, o pedetista não se conteve: disse, no Paraná, esperar o apoio de Lula no segundo turno e se dispôs a

fazer campanha pelo petista - a quem há dias voltara a considerar inexperiente para exercer a Presidência da República.

Contudo, as manifestações em prol de uma trégua não se limitaram aos dois. Incluído por Lula entre os que estão do "lado mais progressista" e, por isso, também um aliado potencial no segundo turno, o comunista Roberto Freire lamentou a troca de acusações entre o petista e o pedetista. Ele teme que essa prática prejudique eventuais alianças para a disputa final em 17 de dezembro. (O Globo, 13/10/89)

## Petista já muda o alvo das acusações

Pondo em prática a trégua que se dispõe a conceder a Brizola, Freire e Mário Covas, Lula concentrou suas acusações em Collor e Afif, e fez apenas uma referência a Maluf.

-Este é carta fora do baralho. Se Collor provar que cassou algum marajá em Alagoas, eu vou cortar um lado da barba - desafiou Lula, bastante aplaudido por mais de mil pessoas que assistiram a seu comício.

No teto de uma camionete F-100

e sob o forte sol de meio-dia, Lula para um público empolgado e distribuiu autógrafos em camisetas, cadernos escolares e panfletos.

Em entrevista no aeroporto, ele rebateu o Presidente da Fiesp, Mário Amato, para quem a eleição do petista provocará uma fuga de capital do País:

-Maior do que os US\$ 13 bilhões que saem todo ano como pagamento dos juros da dívida externa? (O Globo, 13/10/89)

## Freire propõe união política

O candidato do PCB a Presidente da República, Roberto Freire, afirmou dia 10, no Maranhão que mesmo que um candidato de direita vença a eleição, terá que fazer uma composição com outras forças políticas e governar junto com o Congresso.

Nenhum dos candidatos que disputam essa eleição tem maioria no Congresso, disse ele, para quem nesta campanha eleitoral os partidos não significam nada. No segundo turno, Freire acredita na união das forças progressistas, como aconteceu durante o processo de

votação da Constituição, onde muitos avanços sociais foram conquistados, segundo o candidato, porque essas forças se uniram.

Para 60 empresários maranhenses com quem almoçou, Roberto Freire, que pela primeira vez visita o Maranhão, defendeu a decretação de uma moratória para a dívida externa, sem que seja necessária a realização de um plebiscito como deseja o candidato do PDT, Leonel Brizola. Freire lembrou que o povo brasileiro não deve esperar por milagres, porque não existe salvador da pátria. (JB, 11/10/89)

## Covas animado, testa popularidade em São Paulo

Animado com o crescimento de sua candidatura registrado pelas últimas pesquisas, o candidato do PSDB à Presidência, Mário Covas, dedicou-se dia 12 a uma maratona pelas agitadas ruas de São Paulo, o seu maior reduto eleitoral. Esteve pela manhã no bairro de Santo Amaro, Zona Sul, onde realizou um mini-comício no Largo 13 de Maio, após caminhar pelas principais vias da região, e à tarde esteve no Centro velho da cidade e no Largo da Concórdia, área de concentração de trabalhadores da Zona Leste.

Em todo o percurso, o candidato *tucano* foi interrompido por populares, principalmente os mais idosos - beneficiados com transporte público gratuito durante sua gestão como prefeito (1983-1986). Covas foi muito assediado na Rua Direita, uma estreita via por onde corre diariamente um formigueiro humano e onde o senador, mal conseguia caminhar.

### Chuva de papel

Recebido com chuva de papel picado, Mário Covas recebeu a manifestação mais calorosa de funcionários do Banco do Estado de São Paulo, que do alto de um prédio, entre as ruas Direita e XV de Novembro, jogavam, em pedacinhos, material de propaganda de seu adversário do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Covas foi cobrado por eleitores que reivindicam maior agressividade em seus programas de televisão. "O senhor está muito calmo. Tem que atacar mais os outros candidatos, mostrar quem eles são. Mas sempre com respeito", disse uma jovem senhora à porta de uma loja. "Este não é meu estilo", respondeu o candidato. (JB, 13/10/89)

## Brizola retoma campanha no Rio e faz carreata

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, atraiu multidões em sua carreata de 280 km. Ela começou, no Norte do Estado do Rio. Sorrindo durante o tempo e acenando para o povo do alto da carroceria de uma caminhonete, Brizola liderou um desfile de carros que, a 10 km por hora demorou 30 minutos para passar pela Avenida Amaral Peixoto, em Niterói. Em São Gonçalo, cidade onde 40% de seus 220 mil eleitores elegeram no ano passado o pedetista Éd-

son Ezequiel, Brizola foi ovacionado durante todo o percurso da maior carreata realizada nesta campanha.

No centro da cidade, ele discursou para cerca de 15 mil pessoas, elogiou o presidente Getúlio Vargas e criticou a ditadura, o governador Moreira Franco e candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

A carreata congestionou a ponte Rio-Niterói e a rodovia Amaral Peixoto, que leva ao interior fluminense. (JB, 16/10/89)

João Cerqueira



Brizola liderou carreata-monstro

### Comício reúne 30 mil em Campos

O candidato do PDT, Leonel Brizola, deixou Campos na noite de sábado, dia 14, depois de comício com 30 mil pessoas na Praça São Salvador (o candidato avalia em 50 mil e o Prefeito Anthony Garotinho em 70 mil pessoas) confiante de que terá "grande vitória no Rio". Há 21 dias, seu adversário Fernando Collor de Mello, do PRN, fez comício na mesma praça reunindo 10 mil pessoas.

Depois de ganhar caixa de figos (comeu dois), um copo de cerveja, e um chapéu de gaúcho, o candidato deu uma rápida parada em frente ao Ciep abandonado em São Gonçalo, onde ouviu reclamações de crianças que seguiam a pé a carreata e cantavam a música da campanha. No comício em Campos, que ao contrário do de Collor não teve artistas para atrair a população, Brizola disse que no debate que seria realizado dia 16, à noite na TV

Bandeirantes fazia tudo para derrubar "a máscara dos que iludem o povo" e convocou os candidatos Ulysses Guimarães, do PMDB, e Mário Covas, do PSDB, a apoiá-lo no segundo turno.

#### Passeata no domingo

Mais de 1 mil pessoas participaram dia 15 da "Caminhada do Futuro", do PDT, que atravessou a Avenida Vieira Souto, em Ipanema, com vandeiras, faixas e uma banda de música tocando a música da campanha de Brizola.

Na altura da Rua Vínicus de Moraes houve o encontro de duas passeatas: a dos idosos e a das crianças. Durante o encontro os organizadores do evento soltaram fogos, e foi plantada uma muda de pau-brasil. Além disso, as crianças receberam um livro contendo o estatuto da criança, o mapa do Brasil e "muitas páginas em branco" - para serem preenchidas. (O Dia, 16/10/89)

### Candidato do PDT tem festa gaúcha

O candidato do PDT, Leonel Brizola, cumpriu dia 12 extensa programação no Sudoeste do Paraná. Na área de colonização essencialmente gaúcha, Brizola foi recebido com grandes manifestações nas cidades de Francisco Beltrão, Pato Branco e Guarapuava, onde fez comício à noite, reunindo lideranças do PDT na região.

Brizola chegou ao Aeroporto de Francisco Beltrão às 11h e foi recebido por cerca de mil pessoas. Dalí, seguiu até o Centro da cidade numa carreata de 12 quilômetros. A praça central estava tomada por cerca de seis mil pessoas (15 mil, para os organizadores do comício). Além de políticos do PDT, como o Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, os presentes ouviram a menina Sílvia, de 7 anos, filha de uma zeladora de escola pública, que defendeu a candidatura Brizola, citando os Cieps e o compromisso com a educação. (O Globo, 13/10/89)

## Programa de Governo

**PT promete aumentar salário no 1º dia de governo**

Num leque de alternativas que mistura medidas de alcance político com marketing de governo e intervenções profundas na economia, o candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, já tem acertada uma das medidas que tomará no primeiro dia de mandato, caso seja eleito. Lula deverá assinar um aumento substancial do salário mínimo em termos reais, além de anunciar que ele será dobrado até o final de seu primeiro ano de governo. "Os empresários saberão que vão conviver com uma política salarial de ganhos reais e os trabalhadores terão certeza sobre o lado que o novo governo irá defender", explica o economista Carlos Eduardo Carvalho, um dos autores do Plano de Ação de Governo (PAG) do PT.

Para a dívida externa, cujos pagamentos o PT pretende suspender no momento em que Lula vestir a

faixa presidencial, há duas propostas complementares. Por um lado, o governo petista tentará liderar junto aos organismos internacionais a implementação de uma nova conjuntura econômica, com novas políticas de crédito e juros predefinidos. Por outro, vai convocar os países endividados para uma negociação em bloco do total devido. Paralelamente, no plano interno, uma auditoria deverá estabelecer as responsabilidades civis e criminais eventualmente apuradas nos processos de tomadas de empréstimos, além de reverter o processo que levou a União a avaliar dívidas do setor privado da economia. Não está descartada dos planos petistas a centralização provisória do câmbio logo após a posse, para evitar uma possível evasão de divisas.

Para o controle da inflação em caráter emergencial, o PT não recusa também a possibilidade de um

congelamento de preços. "Se for necessário, terá duração predeterminada, regras para o descongelamento e reajustes de preços negociados com os setores em maior dificuldade", assegura Carvalho. "Não vamos vender a fantasia da inflação zero a ninguém", acrescenta o economista, que considera quase indispensável esse engessamento provisório da economia. O PT pretende também envolver produtores, distribuidores, trabalhadores e consumidores na fixação dos principais preços e suas margens de reajuste, além de prever a "intervenção estatal para regularizar certos mercados e desestimular movimentos especulativos", segundo a exposição sobre salários, preços e lucros do primeiro fascículo da série *Brasil Urgente*, publicações que contém o programa de governo do partido para cada setor da economia.

**Estatais, Reforma Agrária, Forças Armadas e Energia**

As estatais são uma espécie de coqueluche do PT, por coerência com sua pregação socialista. Imagina-se no partido criar uma *holding* de todas elas, para centralizar a gerência das outras, estabelecer padrões técnicos para a indústria nacional e financiar pesquisas tecnológicas para a modernização do parque industrial brasileiro. A criação da *holding*, segundo Carvalho, de uma medida essencial para conter o sucateamento do parque industrial do país, que seria obrigado a atender técnicos e teria, em contrapartida, estímulo ao investimento em modernização. Claro que o PT também defende um tipo de participação dos trabalhadores e da sociedade civil na gerência das estatais, como pregalhás, para todos os setores da vida econômica e social. Os planos econômicos de Lula ainda in-

cluem uma reforma do sistema bancário com "estatização apenas em casos de fraude ou sabotagem", alongamento da dívida interna com a venda compulsória e progressiva de títulos de longo prazo e aperto sobre a sonegação de impostos, com fiscalização rigorosa e uso das medidas legais. Para a reforma agrária, o partido tem na mira 165 milhões de hectares considerados ociosos, que serão distribuídos em assentamentos com o mínimo de deslocamento de agricultores de suas regiões. Haverá subsídios aos assentados até que obtenham boas médias de produção - e isso deverá ser financiado com a economia dos juros da dívida externa, revisão do Imposto Territorial Rural e aumento de arrecadação com o aperto fiscal.

Caso venha a ser o chefe supremo das Forças Armadas, Lula

pretende mantê-las nos quartéis e unificá-las sob controle único em um Ministério da Defesa, a ser criado, extinguir o Conselho de Defesa Nacional e eliminar o Estado de Defesa. Essas duas últimas medidas serão objeto de alteração na Constituição aprovada no ano passado. A Marinha também poderá dizer adeus a seu projeto de construir um submarino nuclear. A usina nuclear Angra I será paralisada até que se obtenha um plano de retirada de emergência da população que funcione para a região. As obras de Angra II também vão parar e Angra III será cancelada, assim como o programa nuclear paralelo e o acordo nuclear com a Alemanha. O PT propõe obter energia com a construção de pequenas hidrelétricas, adiando os grandes projetos, para novos estudos. (JB, 12/10/89)

## ***Ibama proíbe pecuária e agricultura no Taim***

Em meio a uma acirrada polêmica entre União, ecologistas e fazendeiros, a Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) determinou a suspensão de todas as atividades econômicas - agricultura e pecuária - nas áreas limítrofes à Estação Ecológica do Taim, no município de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul. A decisão foi tomada em virtude da ameaça à flora e à fauna decorrente principalmente das irrigações de lavouras de arroz da região com águas do banhado.

O impasse persistia desde o ano passado, quando surgiram, além de se apropriarem de terras pertencentes à reserva, estavam drenando o pântano para irrigação das plantações de arroz. Em nota publicada dia 11, o fazendeiro Florindo Torres, um dos acusados, se de-

fende dizendo que são injustificadas e desrespeitosas as acusações contra ele.

Torres entrou com mandado de segurança contra a União para assegurar o uso dos 600 hectares que arrendou numa das divisas da estação ecológica (a área de preservação tem cerca de 34 mil hectares) para criação de gado. Disse que antes, com autorização da extinta Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), patrocinou limpeza de canais e reparos nas comportas de vazão das águas do banhado. Também lembrou que por muitas décadas, antes da criação da reserva, os fazendeiros garantiam sua preservação.

O superintendente regional do Ibama, Moacir Schroeder, determinou a retirada de todo o gado mantido em terras da estação: é o laço definitivo das comportas e equipa-

mentos de bombeamento dos alagados e da Lagoa Mirim. Segundo ele, em alguns pontos o ecossistema do imenso pantanal já está irremediavelmente comprometido pelo excesso de água retirado.

### **Desapropriações**

Enfatizou que todos os proprietários que quiserem questionar judicialmente a medida "antes devem sair do local". Todas as terras limítrofes à reserva estão sendo desapropriadas e separadas por uma imensa cerca de arame, para impedir futuros avanços dos fazendeiros. Parte da estação foi desapropriada há cerca de 10 anos e muitos fazendeiros reclamam da morosidade nos pagamentos das indenizações. Uma patrulha florestal foi deslocada para a região como reforço para fiscalização dos agentes do Ibama. (JB, 12/10/89)

## **Projeto pretende melhorar imagem do Brasil**

A preocupação com a imagem do Brasil no exterior levou o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a elaborar seu primeiro Plano de Comunicação Social, um documento de 64 páginas, que propõe a convocação de todos os organismos brasileiros no exterior, de embaixadas a agências do Banco do Brasil, a atuarem na divulgação de informações sobre o meio ambiente no Brasil.

Para financiar esse trabalho, o projeto propõe a criação de uma taxa de 0,1% sobre as exportações e operações de bancos brasileiros no exterior. Com os recursos daí provenientes, seriam produzidos livros, vídeos, filmes e revistas em quadrinhos. A proposta está sen-

do discutida pela Assessoria de Comunicação Social do Ibama e três agências de publicidade - Salles Interamericana, ADAG Serviços de Publicidade e Oficina de Comunicações, escolhidas em licitação para prestar serviços ao Instituto.

"Nossa imagem está muito ruim no exterior e precisamos de uma assessoria internacional para mostrar o que está acontecendo de fato no país", avalia o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita. Um assessor do Itamarati, que ainda não teve acesso ao documento, afirma que as embaixadas brasileiras no exterior podem usar suas estruturas para desfazer a "imagem caricatural de que queimamos a Amazônia".

O programa prevê a realização

de pesquisas de opinião encomendadas a universidades e institutos de pesquisas, e grandes campanhas, durante épocas como a Semana do Meio Ambiente e Semana da Árvore, e no período de junho a setembro, quando a terra é preparada para o plantio e os riscos de queimadas e desmatamentos são maiores.

As embaixadas brasileiras, as agências do Banco do Brasil, os escritórios da Embratur, as câmaras de comércio, os escritórios da Varig e a Fundação Riocine terão, segundo o projeto, o papel de abastecer os países de informações sobre o meio ambiente brasileiro, junto às editorias de Meio Ambiente dos jornais e emissoras de televisão do exterior. (JB, 09/10/89)

## D. Paulo pode perder mais poder em São Paulo

A Congregação vaticana para os Bispos está estudando a criação de uma nova Arquidiocese no Estado de São Paulo, no Município de Mogi das Cruzes, a 50 quilômetros a leste da Capital paulista. Esta Arquidiocese sediaria uma nova província eclesiástica, desmembrada da província paulistana, cujo metropolitano (titular) é o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns.

Só em 1989, esta é a segunda manobra do Vaticano para diminuir os poderes de Dom Paulo. Em março último, a Arquidiocese de São Paulo já era desmembrada em mais quatro dioceses regionais e Dom Paulo perdia a influência direta nessas regiões, que passaram ao comando dos novos Bispos nomeados.

Mogi das Cruzes - com cerca de 200 mil habitantes - está atualmente sem bispo. Seu antigo titular, Dom Emílio Pignoli, foi nomeado por João Paulo II, em março passado, para a diocese de Campo Limpo (ex-Itapeverica da Serra), uma das novas dioceses paulistanas que foram criadas pelo Papa.

A atual Província Eclesiástica de São Paulo inclui a arquidiocese paulistana e as dioceses de Jundiá, Santos, Registro, Sorocaba, Santo André, Mogi das Cruzes, Itapeva e Guarulhos. Inclui, também, as dioceses específicas para os católicos maronitas, melquitas e armênios.

Se for efetivada, a criação da nova Arquidiocese reduzirá ainda mais a jurisdição do Cardeal Evaristo Arns. Ao lado do Cardeal Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, o Cardeal Arns é um dos únicos arcebispos progressistas entre os titulares das principais arquidioceses brasileiras.

Há 11 anos, desde que foi iniciado o pontificado do Papa João Paulo II, Dom Paulo vem sendo pressionado, de diversas formas, pelos setores conservadores da Cúria Romana. Ele é um dos seis únicos cardeais da Igreja que não têm nenhuma função nas congregações de Cúria, enquanto seu colega - o

Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales - ocupa cerca de 12 funções.

Seus seminários sofreram uma auditoria especial, determinada por Roma. Mais recentemente, um de seus auxiliares, o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, foi transferido para Mariana (MG), sem que o Cardeal Arns tenha sido consultado. Seu amigo e ex-aluno, o teólogo franciscano Leonardo Boff foi punido, em 1985, pelo Vaticano, com um ano de silêncio.

Como arcebispo metropolitano,

o Cardeal Arns tem uma certa precedência sobre as dioceses que integram a província Eclesiástica de São Paulo.

Assessores da Cúria Metropolitana de São Paulo já comentam, informalmente, que, se a atual tendência política do governo central da Igreja for mantida, a orientação progressista da arquidiocese paulistana será mudada no máximo até 1997. Neste ano, Dom Paulo deverá apresentar seu pedido de renúncia ao Papa, ao completar a idade limite de 75 anos, fixada legalmente para a aposentadoria dos bispos. (O Globo, 12/10/89)

### Corrupção política preocupa Igreja

A Igreja da América Latina está preocupada com a "profunda corrupção política" que se alastra pelo continente, "do norte até a ponta do cone sul", como definiu o secretário-geral do Conselho Episcopal Latino - Americano (Celam), Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, bispo-auxiliar de Tegucigalpa (Honduras). Para ele, que participa em Brasília de uma reunião de bispos do Cone Sul, a Igreja tem que buscar formas de "levar o Evangelho aos governantes".

-Por que os políticos latino-americanos não têm como livro de cabeceira a Bíblia, em vez de *O Príncipe*, de Maquiavel? - perguntou com ironia o secretário-geral do Celam, para quem "o dirigente político não está mais a serviço do bem-comum, mas sim usando a política como uma indústria na qual investe durante o tempo em que está no governo, para depois passar o resto dos seus dias sem trabalhar".

O bispo hondurenho vê cor-

rupção também no processo de endividamento externo do Terceiro Mundo.

-Sabe-se que muitos desses empréstimos foram parar em contas particulares, em vez de serem destinados a seus verdadeiros fins - denunciou dia 12, dia de encerramento da reunião dos bispos dos países do Cone Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e da cúpula do Celam para a primeira redação do documento básico para a 4ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em 1992, em São Domingos (República Dominicana).

Tendo como tema "Uma nova evangelização para uma nova cultura", a conferência de São Domingos deverá reforçar a opção preferencial pelos pobres e a teologia da libertação, que desde conferências de Medellín (Colômbia), em 1968, e de Puebla (México), em 79, mostraram seu domínio na Igreja latino-americana. (JB, 13/10/89)

## Moeda

A candidatura Leonel Brizola é uma das poucas coisas realmente estáveis neste país.

Como não muda de cotação, vai acabar virando moeda eleitoral.

Fernando Collor, por exemplo, é igual a dois Brizolas e uns quebrados.

Quem tem menos de 20 centavos de Brizola não concorre. (Informe JB, 12/10/89)

## Desce

Já há alguns indícios bastante concretos de que a onda Afif está passando, pelo menos temporariamente.

Foi abatida pelas denúncias de sua atuação na Constituinte. (Informe JB, 12/10/89)

## Despedida

É grande o clima de desânimo no Palácio do Planalto.

E olha que ainda faltam cinco meses para o fim do governo!

O presidente José Sarney voltou a pensar na idéia de passar o governo a seu sucessor antes do dia 15 de março.

Mais precisamente no dia 31 de janeiro. (Informe JB, 11/10/89)

## Pisou na bola

No afã de agradecer à comunidade judaica, o candidato Fernando Collor de Mello estampou dia 10 anúncio nos jornais do Rio com a inusitada expressão "Shana-Tovar".

Presume-se que Collor tenha desejado *Shaná Tová*, que significa, em hebraico, Bom Ano-Novo.

Aliás, com algum atraso, porque o novo ano judaico começou há mais de 10 dias. E dia 9 transcorreu o *Yom Kippur* - Dia do Perdão.

Haverá perdão para o candidato? (Informe JB, 11/10/89)

## Lula

Vindo de um conhecido e declarado opositor, convence:

-É impressionante, real e perceptível o crescimento do Lula em São Paulo.

A frase é de Luiz Antonio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina, que garante, no entanto, que nem pensa em "lular". (Informe JB, 11/10/89)

## Plágio

Não é nova a idéia veiculada no horário eleitoral gratuito do candidato Paulo Maluf utilizando uma adocção parodiando o anúncio da Valisère do primeiro

sutiã, seguida da insinuação de que o primeiro voto é para Maluf.

Em janeiro, o programa do PT mostrou o anúncio com a estrela do comercial, Patrícia Lucchesi, declarando o mesmo em relação a Lula. (Informe JB, 11/10/89)

## Mulher

A prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, a prefeita de Santos, Telma Santos, a deputada federal do Rio, Benedita da Silva e a líder feminista, Rose Marie Muraro participam da passeata de mulheres promovida pela Frente Brasil Popular dia 7 de novembro, no Rio.

Com a saída da Candelária, o evento terminará na Cinelândia, com o comício de Marisa, mulher do candidato Luís Inácio Lula da Silva. (Informe JB, 11/10/89)

## Só um pouco

O brizolismo continua avaliando que Lula é um aliado potencial para o segundo turno. Por isso, diz um pedetista, "Brizola não vai bater muito em Lula; só vai ironizar quando provocado". (Painel FSP, 11/10/89)

## Dança dos números

Resultado da pesquisa do Ibope divulgada dia 10: Collor, 32%; Brizola, 14%; Lula, 12%; Afif, 8%; Maluf, 6%; Covas, 6%; Ulysses, 4%; Aureliano, 1%; Caiado, 1%; Freire, 1%. (Painel FSP, 11/10/89)

## Alvos

A direção petista ainda não definiu nenhuma estratégia de combate frontal a Brizola. Os alvos continuam sendo Afif e Collor. Em São Paulo, o partido vai bater forte em Maluf. (Painel FSP, 12/10/89)

## Opinião

A assessoria de Afif acha que a viúva de JK, Sarah Kubitschek, só aceitou participar do programa de Collor para "salvar a carreira política de sua filha", a deputada Márcia Kubitschek. (Painel FSP, 12/10/89)

## Trunfo

O candidato Leonel Brizola pode estar guardando na manga um trunfo para exibir nos comícios de encerramento da campanha dia 12 de novembro, em Porto Alegre e no Rio.

O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, do Partido Socialista Alemão, que está entre os partidos convidados por Brizola para acompanhar de perto a eleição presidencial brasileira.

Daria sem dúvida uma boa foto de palanque. (Informe JB, 16/10/89)



## Homenagem

O Núcleo petista Mário Pedrosa decidiu homenagear seu fundador, criando o Movimento Hélio Pellegrino Lula para Presidente.

Fazem parte do mesmo o psicanalista Carlos Alberto Barreto, o casal Gisele e Wagner Tiso, o compositor Sérgio Ricardo, os religiosos Boff e ainda Paulo Betti, Pedro Pellegrino e Leandro Konder, entre outros.

A primeira providência será a de apresentar sugestões para o programa de governo do PT, que deverão ser entregues ao presidencial em um jantar dia 26 no Rio. (Informe JB, 16/10/89)

## Determinantes

Entre os itens determinantes na hora da decisão do voto estão conversas com amigos e familiares (42%), seguido da propaganda política no rádio e na televisão (35%), debates na televisão entre candidatos (25%) e conversas com colegas de trabalho (24%).

Notícias na TV (23%), comícios (18%), notícias de rádio (12%) vêm a seguir.

Resultado de pesquisas é considerado um fator de influência apenas por 7% dos eleitores.

Os dados são do Ibope, que ouviu 3.753 pessoas sobre os três itens considerados mais importantes na escolha do candidato à Presidência.

## Estocada

Do ex-deputado e professor de política da Universidade de Brasília, João Gilberto, sobre a infeliz declaração do presidente da Fiesp, Mário Amato, de que a eleição de Lula mandaria para o exterior 800 mil empresários brasileiros:

- Na UnB acredita-se que certamente esta leva de empresários se estabelecerá no paraíso de Miami e fatalmente conseguirá desorganizar o Capitalismo americano. (Informe JB, 16/10/89)

## Velha história

Em seu horário eleitoral gratuito, sábado à noite, o candidato Paulo Maluf afirmou que Lula e Brizola são apoiados pelo Partido Comunista.

O PCB, como se sabe, está representado nesta eleição com o candidato próprio, o deputado Roberto Freire. (Informe JB, 16/10/89)

## Mafersa

Justiça seja feita.

A Mafersa não foi reprivatizada graças à ação de Luís Inácio Lula da Silva e do ministro da Justiça, Saulo Ramos.

Só que por razões diferentes.

Lula quer que os empregados da empresa continuem tendo como patrão o governo - sinônimo, quase sempre, de estabilidade no emprego e bons salários.

Saulo foi advogado do antigo proprietário da Mafer-

sa, Lauro Parente, cujos herdeiros querem a empresa de volta. Nesse caso, o ministro da Justiça trabalhou em causa própria. (Informe JB, 15/10/89)

## Enigmático

Do candidato do PDT, Leonel Brizola, ao se referir ao crescimento de Lula nas pesquisas eleitorais.

-Ele fica aí se oferecendo para ser presidente. Será que na hora de dormir não tem problemas de consciência?

Ganha um chimarrão quem conseguir decifrar a frase. (Informe JB, 15/10/89).

## Na real

O roteiro eleitoral do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, não inclui ida a Brasília antes de 15 de novembro. Ele prefere viajar pelo Brasil não oficial. (Informe JB, 15/10/89)

## Eletrochoque

Do candidato Mário Covas, em sua Carta de São João del Rey:

- Muitos dos capitalistas brasileiros estão necessitados de algumas lições de capitalismo. No Brasil, tem sido o regime das concessões do governo. A livre iniciativa não pode ter medo da liberdade.

O recado tem endereço certo.

O empresário Mário Amato.

Aquele que não está preparado para democracia. (Informe JB, 15/10/89)

## Beicinho

O deputado Álvaro Valle continua falando mal pelas costas do empresário Guilherme Afif, candidato do PL a presidente da República. (Informe JB, 15/10/89)

## Aliás

Afif ganhou um apelido maldoso do seu colega deputado tucano Artur da Távola:

*Doce de Leite*. É gostoso no começo. Mas termina enjoativo. (Informe JB, 15/10/89)

## Passaporte

Ao ser fotografado dia 13 em Recife (PE) ao lado de Lula, Miguel Arraes afirmou que usaria a foto para "quando chegar ao Palácio do Planalto dizer que conheço o presidente". (Painel FSP, 14/10/89)

## Só o chefe

A insatisfação tomou conta dos que fazem o programa de Brizola no rádio e na TV. O candidato do PDT continua o mesmo: não acata nenhuma sugestão do grupo chefiado por Fernando Barbosa. (Painel FSP, 14/10/89)

## Estado de Defesa revolta empresários

O clima entre os empresários do setor mineral de Roraima é de intensa preocupação. Alguns, como o presidente do Sindicato dos Garimpeiros e Faiscadores de Ouro, José Teixeira Peixoto, estavam revoltados com as notícias de que a CNBB e o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), estão pressionando o ministro da Justiça, Saulo Ramos, a decretar Estado de Defesa na região entre o meridiano 62 e a fronteira com a Venezuela.

Instituído pela nova Constituição brasileira, o Estado de Defesa suspende a jurisdição das autoridades locais e põe a região sob o comando do Exército. A medida, segundo os integrantes da entidade Ação Pela Cidadania, pretende acabar com a invasão de áreas indígenas por garimpeiros o que representaria praticamente o fim da exploração de ouro nessas regiões deixando mais de 50 mil homens sem trabalho.

Em meio à preocupação dos garimpeiros, a Associação Comercial de Roraima, iniciou um movimento que pretende levar a Brasília representantes de 100 entidades de classes, de mora-

dores e clubes de serviços de Boa Vista. A intenção é mostrar ao ministro Saulo Ramos, segundo o presidente da ACR, Rubem Lima, "que a vontade da maioria está sendo preterida em favor de uma pequena minoria, formada por inexpressivos partidos políticos como o PT, PC do B, que tem em Roraima meia dúzia de filiados, e pela Igreja".

Para tomar uma posição sobre a ameaça de decretação do Estado de Defesa, a Associação Comercial reuniu 46 entidades e o governador Romero Jucá, dia 5, numa reunião. Jucá disse que está suportando o peso das acusações de ser o principal defensor dos garimpeiros no Estado, mas assegurou que enquanto estiver no governo, não permitirá que pequenos grupos continuem distorcendo a verdade, transformando os garimpeiros em caçadores de índios.

O governador revelou que na semana passada assinou um convênio com o DNPM que passa para o estado a responsabilidade de ordenar a mineração e controlar a garimpagem em áreas federais. (Correio Brasileiro, 6/10/89)

## Índios estão contra Carta do Maranhão

Cerca de 20 caciques e 12 índios Guajajara estão em São Luís (MA) desde o dia 2 para protestar contra a criação do município de São Pedro dos Cacetes, criada pela nova Constituição do Maranhão, promulgada no início do mês. Os índios alegam que o novo município, entre as cidades de Barra do Corda e Grajaú, está localizado dentro da reserva indígena Canabrava, com 131 mil ha.

Os Guajajara tinham encontrado marcado com os deputados estaduais no dia 9. (Folha de São Paulo, 08/10/89)

● A decisão dos constituintes estaduais, é inconstitucional porque o artigo 231 considera "inalienáveis e indisponíveis" as terras indígenas e "nulo e extinto" qualquer ato que vise a ocupação, o domínio e a posse dessas terras. (PIB-CEDI)

## Covas faz comício e recebe apoio dos Kaiapó

O mais novo cabo eleitoral do candidato do PSDB, Mário Covas, é o principal líder dos índios Kaiapó, o cacique Paulinho Paiakã, da aldeia Ucre. A adesão do cacique foi formalizada dia 7 durante comício de Covas na Praça Duque de Caxias, em Marabá. Vestindo camisa social listrada e calça jeans, e com os pés confortavelmente metidos num par de tênis importado, Paiakã subiu ao palanque de Covas e disse que esta é a primeira vez que a sua nação Kaiapó vai apoiar um candidato à presidência da República.

Paulinho Paiakã disse que sua decisão de apoiar o candidato dos tucanos é antiga e já havia sido discutida na aldeia. "Só assim, nós, os índios, brasileiros nativos, poderemos influir politicamente nos destinos de nossa pátria", justificou. O cacique garantiu que "com Mário Covas vamos construir um país mais justo" e queixou-se de estar cansado de lutar contra as perseguições aos índios. "Temos que buscar a nova vida na Amazônia, já chega da gente da floresta sofrer", disse Paiacan, sob os aplausos da platéia. (JB, 8/10/89)

Patrick Pardini



Paulinho Paiacan

## Demarcação da área Yanomami pode ser alterada

O Ministério Público Federal vai propor à Justiça uma ação para alterar a demarcação do território dos índios Yanomami, nos Estados do Amazonas e Roraima. A demarcação feita este ano pelo governo retalhou o território Yanomami em 19 áreas descontínuas, que totalizam 2,435 milhões de hectares. O Ministério Público, depois de um inquérito conduzido pelos procuradores Déborah Pereira e Eugênio Aragão, sustentará na Justiça que os índios têm direito a 9 milhões de

hectares, em área contínua.

A posição do Ministério Público se inspira em dois estudos da Funai feitos entre 1980 e 1984, segundo os quais a área contínua é essencial para a organização social e política dos índios Yanomami.

Apesar disso, o governo decidiu sectionar o território Yanomami em 19 "ilhas", separadas por florestas nacionais onde a garimpagem é permitida. Essas florestas, segundo os dois procuradores, subtraíram 75% da área de ocupação imemo-

rial dos índios. A Constituição promulgada em 1988 garante aos indígenas "a terra que tradicionalmente ocupam".

Os procuradores Déborah Pereira e Eugênio Aragão acusam o governo federal de ter feito a demarcação sem base antropológica. Segundo eles, a decisão foi orientada pela SADEN (ex-Conselho de Segurança Nacional), como "um plano de estratégia militar". (Folha de São Paulo, 8/10/89)

## Brizola defende garimpo e acusa pressão externa

O candidato do PDT, Leonel Brizola, disse dia 6 em Boa Vista (RR), ser favorável à manutenção da exploração de minério na região "porque é dos garimpos que sobrevivem milhares de famílias brasileiras". Brizola acha que não se pode deixar de desenvolver a Amazônia, principalmente o estado de Roraima, por conta das pressões de grupos internacionais que usam o índio como cobaia para denunciar que o meio ambiente está sendo destruído.

"Isso é tudo mentira", contestou o candidato, adiantando que no seu governo haverá um combate radical aos gananciosos estrangeiros que estão saqueando as riquezas minerais do Brasil.

"Não permitirei que um único grama de qualquer mineral deixe a Amazônia ilegalmente. Para isso tomarei providências no controle das fronteiras e determinarei como prioridade o ordenamento da exploração de todos os minérios existentes aqui na região. O Brasil não pode jamais prescindir de suas riquezas minerais. Se elas existem e estão aí, vamos explorá-las.

A questão indígena, na visão de Brizola, deve ser tratada de forma peculiar: "se o índio necessita de terras para viver em paz, nós vamos

dar terras, mas só o necessário, sem exageros". Brizola disse também que vai acabar com a atual estrutura da Funai, "isso que está aí serve apenas de instrumento para que o próprio homem extermine o índio", e criar uma nova fundação que será controlada integralmente pelos índios. (Correio Braziliense, 7/10/89)

● "Se o índio necessita de terras para viver em paz, nós vamos dar terras, mas o necessário, sem exageros".

Esta frase, dita pelo candidato Brizola em Boa Vista, capital de Roraima, no último dia 6, caiu como uma ameaça sobre a sorte dos Yanomami, caso ele venha a ser eleito Presidente da República.

No contexto roraimense atual o pronunciamento de Brizola refor-

ça as expectativas de permanência ilegal nas terras Yanomami de 100 mil garimpeiros. Assim como reforça o esbulho promovido inconstitucionalmente pelo governo Sarney sob tutela militar de dois terços do território Yanomami transformados em florestas nacionais.

Com posições como essa, cercadas pela retórica nacionalista de que o minério é nosso e os garimpeiros têm precedência diante das empresas estrangeiras, Brizola certamente ganhou votos em Roraima. Em outras paragens, porém, atualizou sua fama de esbulhador de terras indígenas, como fizera com os kaikang em Noanoí, na época que foi governador do Rio Grande do Sul. (Equipe PIB/CEDI)

## Funai tenta localizar índios Tupi

Uma equipe da Funai está há 11 meses na Reserva Biológica do Guaporé, na fronteira do Estado de Rondônia com a Bolívia, para localizar um grupo de índios tupi kawhib antes de garimpeiros que invadiram a reserva. A Funai nunca conseguiu manter contatos

com os Kawhib, mas acredita que a presença dos garimpeiros ameaça os índios. Para o administrador da Funai em Porto Velho, Amauri Vieira, o contato com os garimpeiros pode significar o fim dos Kawhib. (Folha de São Paulo, 7/10/89)

## Sociedade busca caminhos para a educação

A intensa mobilização da sociedade na busca de caminhos para a educação brasileira abre perspectivas de solução para o problema. O relator da comissão de educação da Câmara Federal, deputado Jorge Hage (PSDB-BA), recebeu muitas sugestões de entidades ligadas ao ensino, de todo o país, para o projeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação.

A nova LDB, segundo Hage, vai se adaptar à realidade social brasileira, que é "a incontornável necessidade do trabalho precoce". Por isso, a escola deverá

ser mais flexível, com um número maior de recursos noturnos e metodologias e horários compatíveis.

Um plano de carreira docente, com um piso nacional de salário e destinação de horários e recursos para capacitação e atualização, pretende pôr fim à situação de abandono dos professores. No texto do projeto, os professores de 1ª e 2ª séries terão incentivos especiais, já que é no início do curso que os índices de evasão e repetência são mais altos.

A LDB deverá também defi-

nir os papéis da União, dos Estados e municípios na organização do sistema educacional. Atualmente, os três interferem na educação de forma desarticulada, o que causa desperdícios e confusão. O montante dos gastos com educação de cada esfera também está definido por lei: a União gastará 18% em programas de ensino e os Estados e municípios, 25%. O ensino superior deverá continuar sob a responsabilidade do MEC e os Estados e municípios ficam com o ensino básico. (Folha de São Paulo, 10/10/89)

## Crianças perdem aulas em S. Catarina

Mais de um milhão de crianças em todo o Estado de Santa Catarina estão sem aulas devido à greve dos servidores estaduais, iniciada dia 10. Os funcionários reivindicam correção salarial, alegando que a defasagem de seus vencimentos já passa dos cem por cento. Eles querem reajuste mensal pelo Índice de Custo de Vida (ICV) calculado pelo Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese) e a aprovação de um plano único de cargos e salários.

O Presidente do Sindicato dos

Trabalhadores no Serviço Público Estadual, Antônio Battisti, informou que o primeiro dia do movimento teve a adesão de 30 mil dos 60 mil servidores da administração direta e autárquica. Ele acusa o governador Pedro Ivo Campos (PMDB) de se recusar a entabular negociações com a categoria.

De sua parte, o Governador considera a greve "política e inconsequente" e assegura que o Estado não dispõe de recursos para dar o reajuste reivindicado. (O Globo, 11/10/89)

## Niterói dá passe aos alunos de Primeiro Grau

Os 16 mil estudantes do Primeiro Grau das escolas municipais de Niterói poderão viajar de graça nos ônibus das nove empresas da cidade até dia 31 de dezembro de 1992, conforme convênio assinado dia 5 pelo Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio, Paulo Roberto de Souza Brito, e o Prefeito Jorge Roberto Silveira.

Jorge Roberto explicou que em algumas prefeituras, como a de Campos, o passe livre para estudantes foi instituído por lei municipal, mas os empresários recorreram na Justiça e ganharam. Por isso, achou mais produtivo manter entendimentos com os empresários para conseguir o passe através de convênio.

Desde o dia 6, os estudantes têm direito ao passe livre no horário diurno, nos dias úteis e no período letivo. (O Globo, 6/10/89)

## Professores fazem greve de fome

Dois professores da rede estadual estão em greve de fome em Cuiabá (MT) por aumento salarial. A categoria está parada desde 4 de setembro por aumento do piso salarial, que em março de 87 correspondia a três salários mínimos e hoje equivale a 1,2.

O governo disse que o Esta-

do não pode atender as reivindicações de voltar ao patamar de 87 e propõe reposição salarial de 5,95% por trimestre. Segundo os professores, a paralisação atinge 80% da categoria (14 mil pessoas). Para o governo, estão parados 30% dos docentes. (Folha de São Paulo, 10/10/89)

## Ensino público ganha mais vagas em São Paulo

O acesso de crianças e jovens paulistas aos bancos escolares está assegurada por lei. Algo que também consta na Constituição Federal, mas não existe na realidade. Com a nova Constituição estadual, todos têm direito ao ensino fundamental, mesmo que já tenha ultrapassado a idade escolar. Quem abandonou a escola para se aventurar no mercado de trabalho também pode fazer as pazes com o curso secundário. Um dos artigos da seção de educação prevê a cria-

ção de cursos noturnos, regulares ou supletivos, que atendam à demanda dos jovens trabalhadores que não cursaram o segundo grau.

O ensino estadual conquistou 30% das verbas resultantes da arrecadação de impostos, um número não muito maior do que a cifra anterior (25%), mas garantido pelo artigo 258, que impede o desvio e a utilização desses recursos para as escolas privadas, mesmo as de caráter filantrópico.

Tão séria e discutida quanto a

aplicação das verbas, a descentralização do poder foi outro tema que modificou as questões legais da educação. O município, embora não tenha conquistado total autonomia, está capacitado a gerir seus sistemas de educação, mas deve dar prioridade ao ensino fundamental. A criação de universidades municipais só será possível quando a pré-escola e o 1º grau conseguirem atender às necessidades da população. (O Estado de São Paulo, 8/10/89)

### *As principais mudanças na área de educação*

- Os municípios se responsabilizarão pelo ensino fundamental, de primeiro grau, e pela pré-escola. Isso não significa a municipalização total do ensino, mas dá maior autonomia e responsabilidade às prefeituras;

- Os municípios só poderão criar universidades depois que a demanda nos níveis pré-escolar e fundamental estiver atendida;

- As universidades públicas estaduais deverão aumentar seu número de vagas e terão de manter cursos noturnos que correspondam, no mínimo, a um terço das vagas totais. Há uma disposição transitória que fixa essas mudanças num prazo de dois anos;

- As universidades deverão ampliar seu atendimento se a demanda social exigir;

- A autonomia universitária dependerá também da representação e participação de toda a comunidade interna na escolha dos seus dirigentes;

- O Estado terá de oferecer ensino fundamental, de primeiro grau, e médio, de segundo grau, mesmo para quem já passou da idade. Deverá atender também os trabalhadores, oferecendo cursos noturnos;

- 30% da receita do Estado deverá ser aplicada no ensino público. Nenhuma verba proveniente desses 30% poderá ser usada em benefício de instituições privadas;

- O Estado e os municípios serão obrigados a publicar, a cada trimestre, planilhas sobre o uso de suas verbas na educação. (O Estado de São Paulo, 8/10/89)

### *Educação foi o setor de maior avanço na carta do Rio*

A educação foi o setor em que a Constituição do Estado do Rio mais avançou em relação à Carta federal. A partir do próximo ano, o Estado do Rio terá que destinar, no mínimo, 35% de sua arrecadação tributária para a educação, dos quais 6% caberão exclusivamente à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - na forma de repasses mensais e não mais bimensais ou trimestrais, como acontece atualmente - e outros 2% à Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ).

O Rio avançou porque a Constituição federal determina que os Estados repassem para a educação um mínimo de apenas 25% de sua arrecadação.

Também está no texto que o Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão que, entre outras funções, controla os aumentos de mensalidades escolares, será integrado paritariamente por membros indicados pelo Governo e representantes de associações de pais e de professores.

Está nas Disposições Transitórias um artigo que obriga o Estado e seus municípios a, durante os próximos cinco anos, implantarem, gradativamente, o turno único de oito horas de atividades educacionais nos cursos básicos das escolas públicas.

O artigo partiu de uma emenda da Deputada Yara Vargas (PDT), que introduziu na Constituição uma bandeira do partido, ou seja, o horário integral oferecido pelos Cieps. (O Globo, 6/10/89)

## Batistinha disputa eleição sindical na Leopoldina

No período de 6 a 10 de novembro próximo cerca de 10 mil ferroviários da antiga Leopoldina poderão decidir, pelo voto, o início de uma nova era de mobilização e participação da categoria nas lutas nacionais da classe. Isso porque estarão se realizando as eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Antiga Leopoldina, tendo como liderança de oposição a figura de Demisthoclides Baptista, conhecido não apenas entre os ferroviários, mas por toda a classe trabalhadora, como o Batistinha.

Ele vem como cabeça da Chapa 2, apoiada pela CUT, e só conseguiu a inscrição de sua chapa através de liminar concedida pela 22ª

Vara Cível, que veio contrariar o estatuto do sindicato, modificado à última hora pela atual diretoria, vetando aos aposentados e inativos o direito de se candidatar a qualquer cargo dirigente na entidade. As mudanças do estatuto também ampliaram de 3 para 5 anos os mandatos de cada diretoria.

-O objetivo da atual direção era o de, em primeiro lugar, tentar vetar a minha candidatura e, em segundo lugar, tentar perpetuar os atuais dirigentes que vêm se revezando há 20 anos à frente da entidade, promovendo apenas o afastamento dos aposentados e do pessoal da ativa da Leopoldina das lutas de base da classe - afirmou Batistinha.

Batistinha ressaltou que sua prin-

cipal meta é trazer os ferroviários da Leopoldina às lutas vitoriosas que os demais ferroviários do País, tendo a sua liderança no sindicato da Central do Brasil, conseguiram realizar.

-Hoje na Central temos o Carlos Santana. Um líder que já caminha com as próprias pernas, ao lado dos trabalhadores, seguindo o caminho de busca da democracia e de melhores condições de vida para a classe operária. Agora é a vez de levantarmos o sindicato da Leopoldina e para isso contamos com o apoio de todos os ferroviários que sabem que existe um espaço seu reservado na história desse País, e que esse espaço precisa ser recuperado. (O Dia, 16/10/89)

## Termina paralisação dos funcionários da Light

Os funcionários da Light aceitaram oferta da empresa e acabaram com a greve. A decisão foi tomada por unanimidade na noite de sábado, dia 14, na sede do Sindicato dos Urbanitários, no Maracanã, ocasião que cerca de 2 mil eletricitários suspenderam o movimento paralista diante do compromisso da direção da estatal de pagar a URP de fevereiro passado, equivalente a um salário de cada trabalhador, em quatro parcelas iguais de 25% corrigidas pelo IPC, além de descontar 6 dias parados em 6 meses e a garantia de que não haverá punições. O presidente da empresa, Túlio Romano de Mello, vai instaurar inquérito administrativo para apurar eventuais abusos cometidos pelos eletricitários durante a greve.

Luís Carlos Machado, presidente da entidade classista, explicou que o pagamento da primeira parcela do benefício será feita ainda este mês. As demais serão em dezembro, janeiro e fevereiro. "Em novembro não haverá pagamento

porque é nossa data-base, porém, não teremos perdas por causa da correção pelo IPC", esclareceu. Acrescentou que os valores a serem recebidos são de um salário de cada trabalhador, com anuênios, adicional de periculosidade e sem nenhum desconto.

O dirigente acrescentou que essa proposta resultou de 12 horas de negociações na sexta-feira, entre o comando de greve da categoria, a direção da estatal, um repre-

sentante da Ministra do Trabalho e a própria Dorothea Werneck, que era consultada por telefone.

Machado fez questão de destacar que em caso de punições a categoria poderá voltar a parar. "Ninguém mais confia nos compromissos assumidos pela direção da Light, porque em outras ocasiões eles não foram honrados. Por isso, caso haja alguma punição, perseguição ou retaliação iremos novamente cruzar os braços". (O Dia, 16/10/89)

### **Greve na Casa da Moeda continua**

Representantes dos 3.080 funcionários da Casa da Moeda do Brasil (CMB) recusaram dia 12 proposta de 15% de aumento real. O presidente do Sindicato Nacional dos Moedeiros, Aramis Marques da Cruz, disse que proporrá a continuidade do movimento até o julgamento do dissídio pelo Tribunal Superior

do Trabalho (TST). Nos julgamentos é praxe do TST conceder 4% aumento real.

A CMB propôs reajustes de 149,72%, a partir de outubro, para quem ganha até três salários mínimos, e 172,34% para faixas acima de três salários. O pessoal da Casa da Moeda está em greve há 15 dias. (FSP, 13/10/89)

## Rodoviários do Rio reduzem jornada

A partir de 1º de novembro os rodoviários do Rio de Janeiro terão sua carga horária de trabalho reduzida de 46 horas semanais para 40 horas, o que representa uma jornada diária de 6 horas 40m. Luís Martins de Souza, que preside a entidade de classe, afirmou que esse compromisso foi firmado na última sexta-feira, dia 14, entre os donos das empresas, o Secretário Municipal de Transportes, Álvaro Santos e o Prefeito Marcello Alencar.

- Como apenas 600 profissionais passaram no teste para conduzir os coletivos, eles aceitaram a proposta do sindicato de implantar inicialmente a jornada de 6 horas 40m, e quando os demais profissionais que estão sendo treinados estiverem aptos, a jornada de 6 horas, como estabelece a Constituição, será implantada definitivamente no Município - esclareceu o sindicalista.

Martins garantiu que 2 mil rodo-

viários estão realizando o treinamento e acredita que até o final deste ano já estará vigorando a jornada de 6 horas de trabalho. Ele destacou que o Rio de Janeiro é pioneiro nessa luta. "Começamos o movimento junto com os 128 sindicatos de todo o País, mas infelizmente os demais abandonaram a campanha" - ressaltou.

### Estado

Ele adiantou que o Secretário Estadual de Transportes, Joseph Barata, está fazendo o possível para desviar a luta dos rodoviários do Estado na implantação de jornada de 6 horas. "Ele vem contrariando a orientação do Governador Moreira Franco de implantar o benefício junto com o Município. Para surpresa não houve nenhum avanço para as 6 horas se concretizarem para todos os rodoviários do Estado. (O Dia, 16/10/89)

## Petroleiro também quer diminuir jornada

Os 4 mil trabalhadores do setor de produção e prospecção de petróleo da Petrobrás, lotados na plataforma continental, da Bacia de Campos, ameaçam parar suas atividades a partir do dia 6 de novembro, se até lá a direção da estatal não implantar a jornada de 6 horas para a categoria, conforme a Constituição.

Mirth Xavier, presidente do sindicato da classe, lembrou que a categoria é responsável por 60% do petróleo produzido no País, o que significa 390 mil barris/dia.

Além disso, os trabalhadores estão pleiteando o pagamento imediato das horas extras feitas após a promulgação da Constituição em 5 de outubro de 88. (O Dia, 16/10/89)

## Metalúrgicos param em Minas Gerais

Já havia dia 12 à noite 5.150 metalúrgicos em greve na Região Metropolitana de Belo Horizonte, atingindo 17 indústrias, entre elas a Terex do Brasil, com 500 trabalhadores e fabricante de caminhões de transporte de tropas do Exército.

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)

anunciou dia 12 mesmo que rejeitava a proposta conciliatória do Tribunal Regional do Trabalho, de conceder reajuste real variável de 7% a 15% para os cerca de 160 mil metalúrgicos envolvidos no dissídio em tramitação.

Em Minas, existem 350 mil metalúrgicos. (JB, 13/10/89)

## Servidores acionam Pró-Memória

Os funcionários da Fundação Pró-Memória em Pernambuco deram entrada em ação de cumprimento de dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho. Eles alegam que a fundação vem se recusando a cumprir o dissídio dos servidores pernambucanos na entidade, julgado pelo TRT em maio. Anexaram ao documento cartas trocadas entre o presidente da Pró-Memória, Ítalo Campofiorito, e a direção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e cópias xerox de contracheques de alguns servidores.

Na ação, que vai entrar na pauta de julgamento do TRT, os funcionários dizem que o tribunal autorizou em maio um aumento de 66% à categoria, mas a Pró-Memória não cumpriu integralmente o decidido. Em agosto, a Fundação chegou a pagar o aumento sem os atrasados, mas descontou o reajuste em setembro. Os servidores alegam que, com o desconto, os 100 funcionários que servem ao órgão em Pernambuco sofreram redução de salário.

Em Minas Gerais, os 150 funcionários da Fundação Pró-Memória entraram em greve pelo mesmo motivo. Eles também foram beneficiados com o reajuste de 66% determinado pelo TRT de Pernambuco e, como seus colegas, receberam o aumento apenas em agosto. Segundo o presidente regional da Associação dos Servidores da fundação, o arquiteto Flávio Campos Grillo, estão fechados o Museu da Inconfidência e do Pilar, em Ouro Preto; o Museu do Ouro, em Sabará; do Diamante, em Diamantina; de Arte Sacra, em São João del Rei e Tirandentes; e a casa de Borba Gato, em Sabará. (JB, 13/10/89)

## Fazendas em Campos escravizam menor

Em blitz realizada dia 12 em Campos, no interior fluminense, o Subsecretário de Trabalho do Estado do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Batista da Costa, descobriu que crianças entre 9 e 14 anos estão sendo utilizados como mão-de-obra escrava no corte da cana-de-açúcar em cerca de 300 fazendas da região fornecedoras das usinas de álcool vizinhas. O Subsecretário de Trabalho do Estado pretende entregar um relatório detalhado sobre as condições escravagistas de trabalho dos menores nos canaviais de Campos ao Procurador Geral da Justiça, Antônio Carlos Navega, requerendo a instauração de um inquérito.

Neste relatório, Batista da Costa apontará como um dos principais responsáveis pela contratação de menores em regime escravo o empresário Jocielmo, cujo sobrenome não foi identificado mas que é conhecido em Campos como Meio

Quilo, proprietário da Jamorma Serviços Agrícolas Ltda. A Jamorma é uma das empreiteiras que presta serviços de extração da cana para as cerca de dez usinas de açúcar e álcool da região. Como esclareceu o Subsecretário do Trabalho, as usinas compram os canaviais das fazendas e, no período da colheita, contatam as empreiteiras, encarregadas de arrematar os bóias frias.

Mas Meio Quilo também é mais um intermediário do crime.. A Jamorma Serviços Agrícolas, que fica na rua Gilberto Cardoso nº 420, no bairro Turfe Clube, em Campos, na verdade não faz coisa alguma, segundo Batista da Costa. Apenas subempreiteira os serviços contratados pelas usinas. Desta rede de irregularidades, dependem hoje 40 mil trabalhadores, de acordo com os registros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos. (O Globo, 13/10/89)

## Usina Santa Maria atrasa pagamentos

A Secretaria de Trabalho do Estado do Rio de Janeiro vai convocar a direção da Usina Santa Maria, localizada em Bom Jesus de Itabaiana, na divisa com Campos, de propriedade de Clóvis Costa Ferro Filho, para prestar esclarecimentos sobre as irregularidades trabalhistas verificadas contra os cerca de seus 800 empregados. Em visita dia 12 à usina, o Subsecretário de Trabalho, Antônio Carlos Batista da Costa, buscou acalmar os ânimos dos trabalhadores, revoltados porque não recebem salário há dois meses e meio.

Os diretores da Usina Santa Maria não aparecem no local há pelo menos duas semanas, segundo denunciavam em coro nada menos que 300 empregados que encerraram seu turno de trabalho no momento em que o Subsecretário

chegava à Usina. Em lugar de salário, a Santa Maria vem pagando os trabalhadores com vales para a retirada de alimentos na venda localizada dentro da própria usina, portanto também de propriedade do usineiro Costa Ferro Filho, que adquiriu a empresa da família Pereira Pinto no final do ano passado.

Mas na vendinha da Santa Maria, como comprovou dia 12 o Subsecretário de Trabalho do Estado, os preços nem de longe se aproximam dos praticados no mercado: enquanto um quilo de café era vendido por NCz\$ 8,00 no mercado de Campos, na venda da usina era oferecido por NCz\$ 14,30. Dia 12, no final da tarde, a tensão entre os trabalhadores aumentou quando a venda da usina só exibia em suas prateleiras latas de cera, farinha e fósforos. (O Globo, 13/10/89)

## Caso Chico Mendes só será julgado em 90

O juiz de Xapuri, Adair Longhini, já admite que o julgamento dos acusados do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci, não será mais realizado este ano. Para marcar a data do julgamento, o juiz está dependendo de uma sentença do Tribunal de Justiça do Estado, que está julgando recurso dos advogados de defesa dos réus. Eles pediram o desforamento da comarca de Xapuri para Rio Branco, capital do estado, alegando motivos de segurança.

Se a sentença do Tribunal não sair em outubro - o que é pouco provável, porque os funcionários do Judiciário estão em greve há 15 dias -, o juiz Adair Longhini acha que não dará mais tempo para marcar data no Tribunal do Júri. Além disso, a partir da metade do mês, Longhini terá que cuidar da realização das eleições presidenciais no seu município.

Enquanto se espera, o clima voltou a ficar tenso em Xapuri, com um tiroteio ocorrido na semana passada. Na madrugada de sábado, dia 23 de setembro, foram disparados três tiros contra a casa de Darli Alves da Silva, na Fazenda Paraná, localizada no Km 152 da BR-317. Na mesma noite, foi feito um disparo contra a casa de Sebastião Alves da Silva, pai de Darli, que mora em Xapuri. À 1 hora da madrugada, outros três tiros foram disparados contra a chácara do ex-prefeito de Xapuri Vanderlei Viana, amigo da família Alves. Um cartaz deixado na chácara alertava: "Isso é apenas um aviso". (JB, 30/9/89)